

LEITURA E ESCRITA: O QUE MUDA QUANDO OS HÁBITOS MUDAM?¹

Rosiane Leal de Moraes (1); Ildete Pinheiro Dominici (2)

(1) *Graduanda em Pedagogia / Bolsista PIBID/ CAPES / Universidade Federal do Maranhão–UFMA*
leal_rosiane@yahoo.com.br

(2) *Mestra em Educação / Coordenadora PIBID/ CAPES/ orientadora/ Universidade Federal do Maranhão*
-UFMA

ildetedominici@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas em uma escola da rede estadual de ensino de São Luís-MA, envolvendo crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, durante os meses de maio a dezembro de 2015, através do PIBID/CAPES/MEC/UFMA/Pedagogia. As ações educativas proporcionaram maior contato das crianças com o mundo da leitura e escrita, proporcionando aos discentes, o acesso a uma gama de gêneros textuais, contribuindo assim, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da leitura materna. Foram realizadas atividades de leitura e escrita através da criação do “cantinho da leitura”, a partir do qual houve contação de histórias e produção de textos e, ainda implementou-se o projeto “Poetas de Timon”, o que ampliou aprendizagens de leitura e escrita. Essa experiência proporcionou grandes aprendizados e troca de saberes importantes para o desenvolvimento de todos(as) os(as) envolvidos(as).

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Através deste, instituições de Ensino Superior desenvolvem ações educativas para promover a inserção dos estudantes dos cursos de licenciaturas no contexto das escolas públicas, desde o começo da formação acadêmica, para que possam desenvolver atividades didáticos-pedagógicas sob orientação de um docente da UFMA e de uma professora da escola.

Dentre as principais atribuições do programa destaca-se o incentivo à formação inicial de docentes em nível superior; a valorização do magistério; a inserção dos (as) licenciados (as) no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que visem à superação dos obstáculos encontrados no desenvolvimento das ações socioeducativas da escola pública.

Foi através dos diagnósticos realizados na escola, por meio de observações da proficiência das crianças na língua materna que foi possível perceber a grande necessidade que as

crianças apresentavam. Nesse sentido, foram planejadas ações pedagógicas a fim de despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita através de contação de histórias, pinturas, poemas, cinema e produção de textos.

2 A leitura e a escrita como fator de transformação da realidade.

Gonçalves afirma que: “ o ponto de partida para o aprendizado da leitura e da escrita deve ser a vida”. (GONÇALVES, 2012, p.46). Contudo, torna-se relevante indagar: De que forma essas crianças sentirão a necessidade de ler e escrever, uma vez que esse direito lhes são negados todos os dias, pois durante o processo de alfabetização não são respeitadas como sujeitos históricos, sociais e culturalmente situados, como cidadãs que constroem e produzem cultura? Ou o que tem levado tantas crianças no auge do seu desenvolvimento tanto físico, quanto psicológico, não apresentar nenhum tipo de interesse pelo que lhes é apresentado em sala de aula? Por que muitas, já no 4º ano, ainda não sabem ler nem escrever, ou as que escrevem, ou melhor, transcrevem, ainda não lêem?

Ainda segundo Gonçalves (2012), as crianças possuem culturas próprias que as identificam e as organizam; são atores sociais, que participam das trocas e das interações. Portanto, estão sujeitas às mesmas forças políticas, econômicas e sociais que criam a estrutura da vida dos adultos.

Por esse motivo, acredita-se que ao proporcionar aprendizagens que ampliam e aprofundam os saberes e habilidades das (os) discentes no que se refere à leitura e escrita, ampliam-se também, suas visões de mundo e interfere-se positivamente no processo de desenvolvimento humano desses sujeitos, pois conforme ensina Vygotsky (2010), desenvolvimento e aprendizagem humana são processos dialéticos que se influenciam reciprocamente.

Daí a necessidade de criar situações que despertem o gosto pela leitura e pela escrita para que as atividades propostas possam influenciar alunos e alunas de maneira positiva pois:

nesse contexto elas vão construindo suas identidades como crianças e como membros de um grupo social, (...) como sujeitos que, interagindo com esse mundo, criam formas próprias de compreensão e de ação. Esse contexto não apenas constrange suas ações, mas também lhes traz novas possibilidades. (BORBA, 2005, p. 51).

3 As experiências vivenciadas no PIBID

Em um primeiro momento as (os) bolsistas do PIBID/Pedagogia foram inseridas (os) no cotidiano escolar da instituição de ensino parceira do profame. O plano de trabalho elaborado para o ano de 2015 foi implementado nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em seguida realizou-se o estudo do contexto educacional a fim de identificar os problemas mais caudentes que seriam o foco do planejamento de ações interventivas na escola, na perspectiva de contribuir para a qualidade do ensino e da aprendizagem das (dos) alunas (os). Concordando com Kleiman (1995) que destaca alguns passos fundamentais para o desempenho do papel do “professor letrador”, entre eles, investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano do aluno (...).

Diante do ambiente marcadamente tradicional em que as aulas aconteciam na escola, sentiu-se necessidade de elaborar estratégias metodológicas inovadoras que estimulassem as crianças e as professoras para novas aprendizagens.

Dessa forma foi criado o “cantinho da leitura”, ambiente novo na escola, que despertou a curiosidade e o interesse das (os) alunas (os) para livros e leituras e assim, surgiram expectativas para atividades que se contrapunham às praticas rotineiras do cotidiano escolar as quais não atraia a atenção das crianças para o mundo da leitura. Corroborar-se nesse sentido com a idéia de que:

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe no aspecto emocional da criança. (CARVALHO; RUBIANO, 2001, p. 3)

Imagens 1 a 3: Cantinho da leitura



Fonte: (imagens produzidas pelas bolsistas do PIBID).

Essa prática teve resposta imediata por parte dos (as) alunos (as), pois demonstraram um grande interesse pelos livros. Escolhiam livros, ouviam histórias e eram estimulados (as) a ler e contar suas próprias histórias, oriundas de suas, ainda rudimentares, práticas de leitura.

Desse modo, foi possível trabalhar leitura e a escrita de textos, mesmo sem as crianças saberem ler e escrever convencionalmente.

Acreditando que o ambiente favorece o aprendizado, as crianças foram dispostas de maneira que todas podiam ver e sentir o ambiente. Com um livro escolhido pelas crianças, inicia-se a sequência, fazendo o levantamento prévio do conhecimento dos (as) alunos (as) sobre a estrutura do livro e o que elas pensavam a respeito da história. A oportunidade de se expressarem quebrou uma grande barreira que as crianças tinham de falar e expor suas opiniões.

A mediação das bolsistas nas atividades de leitura contribuíram para o desenvolvimento da autonomia das crianças na aquisição dessa habilidade, visto que: “ A escuta de textos lidos pelo professor possibilita a apropriação dos modos próprios de dizer por escrito” (Gonçalves, 2012, p. 52).

Foi elaborada uma sequência coletiva no intuito de proporcionar às crianças momentos de lazer e apropriação da cultura local referentes às brincadeiras juninas. Esta atividade envolveu 8 bolsistas do PIBID e 280 alunos (as) da escola com resultados significativos. A sequência contou ainda, com cinema para as crianças, contando a história das festas juninas e na culminância foi realizado um grande festival de música para apreciação de músicas locais e nacionais.

Durante os meses que se seguiram, foi desenvolvido um projeto designado: “Poetas de Timon”, projeto este que visava à apropriação por parte dos (as) alunos (as) o conhecimento dos poetas maranhenses; ilustração do poema “canção do exílio” de Gonçalves Dias; apropriação do contexto histórico da cidade de Timon- MA; pintura da Bandeira do Maranhão e por fim, a composição de um poema feito pelas crianças. Após atingido todos os objetivos partiu-se para a elaboração do poema para ser apresentado na culminância do projeto. Fez, assim a inquietante indagação: É possível que as crianças escrevam quando ainda não sabem a escrita convencional?

Gonçalves (2012) diz que o professor pode “emprestar suas mãos” para que as crianças escrevam, pois o registro, feito pelo professor, de textos produzidos oralmente pelos alunos mostra-se parte fundamental do processo de aprendizagem da linguagem escrita.

E desse modo, compôs-se, juntamente com as crianças, o poema da classe:

Minha terra tem praias

Onde não posso banhar-me

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

br

Pois as águas estão poluídas

E não posso nadar

Minha terra tem crianças

Que gostam de brincar

Mas as ruas estão violentas

E pipa não posso empinar

Para não sujar as praias

O lixo devemos coletar

Não jogando papeis, pneus e vidros

Pra bonita ela ficar

Permita Deus que eu cresça

Sem maldade e violência presenciar

Tenha compaixão e amor ao próximo

Pois desse jeito não dá

Foram proporcionados às crianças, momentos de grandes aprendizados, trocas de experiências e acredita-se que suas vidas foram marcadas positivamente por essas experiências de conhecimento, de cultura, de leitura, de escrita. Acredita-se que é possível alfabetizar de maneira dinâmica e prazerosa, considerando os (as) aprendizes como sujeitos de suas aprendizagens, de seus desenvolvimentos, de suas histórias, como sujeitos histórico-sociais que são.

Referências Bibliográficas

BORBA, Angela Meyer. “Culturas da infância no espaço-tempo do brincar: Um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil” Tese de doutorado. Niterói: Faculdade de Educação/Universidade Federal Fluminense, 2005.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (Org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONÇALVES, Angela V. **“Alfabetização: O olhar do sujeito aprendiz”**. Dissertação de mestrado em Educação. Niterói: Faculdade de educação/Universidade Federal Fluminense, 2012.

GOULART, Cecília M. A. SOUZA Marta Lima de. (Org.) **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

KLEIMAN, Ângela B. (Org), **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

VYGOTSKY, Lev. S. **“ Quarta aula: A questão do meio na pedologia”**. Trad. Marcia Pileggi Vinha. *Psicologia USP*, v.21, n.4, São Paulo, PP.681-701, 2010.